



9º Seminário de Extensão

ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM CRECHES DE PIRACICABA

Autor(es)

DENISE CASTILHO CABRERA SANTOS

Co-Autor(es)

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA
MARCELO DE CASTRO CESAR

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

Nas últimas três décadas houve crescimento da participação das mulheres brasileiras no mercado de trabalho. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (1999), 42,23% das mulheres brasileiras residentes da Região Sudeste em 1998, tinham algum tipo de ocupação profissional. Deste total, 62,61% eram trabalhadoras que se encontravam em idade fértil, entre 15-39 anos. É provável que muitas delas tenham enfrentado o dilema de encontrar uma solução apropriada para assegurar os cuidados diários de seus filhos durante seu horário de trabalho. Neste panorama a creche coloca-se como uma das opções das mulheres trabalhadoras ou estudantes (ALMEIDA, 2006). Bartolo e De Marco (2002) estudando as rotinas a que as crianças estão sujeitas na creche, verificaram que a programação diária muda muito pouco e que a realização das necessidades básicas tais como: higiene e alimentação absorvem a maioria do tempo, gastando-se muito tempo em filas de espera; o pouco tempo restante é utilizado em atividades passivas, tais como assistir TV ou video-tapes, ou atividades de salão, existindo pouco tempo livre para a criança desenvolver sua capacidade de criação ou realizar atividades motoras que estimulam o seu desenvolvimento. Percebe-se assim que a creche, espaço criado para minorar os problemas sociais causados pela saída das mães, de seus lares, em busca de emprego para a sua própria sobrevivência, não está preparada para dar a Educação que estas crianças precisam. As instituições foram abertas, começaram a funcionar, mas os profissionais que nelas atuam não receberam formação especial, estes não detêm o conhecimento já acumulado pela sociedade, sobre as reais necessidades das crianças para seu desenvolvimento saudável e os profissionais não estão instrumentalizados para agir e fazem adaptações de serviços oferecidos as diferentes faixas etárias atendidas, fazendo da vivência na creche, um espaço de ensaio e erro, sem precedência na história da educação. A ida precoce para a creche/escola, a que estão sujeitas as crianças atualmente, têm acarretado também a precoce “imobilização” do ser humano,

desconsiderando que o mesmo na sua constituição biofísica não foi feito apenas para ficar sentado ou restrito a espaços limitados, e que a imobilização pode causar sérios danos a sua saúde, entendida aqui não apenas como a ausência de doenças, mas inclusive como bem estar social. Assim, a presença de profissionais especializados em movimento e desenvolvimento humano (Fisioterapeutas e professores de Educação Física), pretende incomodar de forma positiva o estado de coisas em que as creches a serem atendidas se encontram, provocando um diálogo entre a universidade e a comunidade, sobre a Educação Infantil, discutindo a necessidade de avaliações e subseqüentes medidas preventivas para evitar/ minimizar alterações, auxiliando no desenvolvimento, resgatando a necessidade do movimento e do lúdico nestas instituições. É importante destacar ainda que este projeto vai de encontro à necessidade de despertar na comunidade a importância das ações voltadas à promoção do desenvolvimento infantil. Compartilhando destas preocupações, o presente projeto foi elaborado para ser um espaço de discussão entre a academia e a comunidade sobre o papel destas instituições infantis, procurando realizar ações que propiciem o desenvolvimento biológico e psicológico das crianças e contribuam para a formação profissional. O projeto desafia discentes e docentes da Fisioterapia e da Educação Física a uma atuação sistemática e rigorosa, buscando a eliminação de dicotomias entre a teoria e a prática, incentivando a construção do conhecimento e o pensamento crítico sobre as mudanças sociais que se fazem necessárias no universo infantil.

2. Objetivos

· Observar o nível de desenvolvimento das crianças e avaliar as condições de crescimento · Incentivar a prática de atividades motoras essenciais desde a mais tenra idade, orientando profissionais que atuam com bebês em suas ações e propiciando atividades motoras realizadas de forma lúdica. · Contribuir com a formação de crianças atendidas em instituições de Educação Infantil, enfatizando a cooperação, solidariedade, autonomia e a formação da cidadania. · Demonstrar a importância da atuação de professores de Educação Física e de profissionais de Fisioterapia em Instituições de Educação Infantil, para despertar as diretorias e coordenações pedagógicas destas instituições, para a importância que as ações destas áreas do conhecimento, representam para o desenvolvimento humano, especificamente no período da primeira infância.

3. Desenvolvimento

Este projeto tem como público-alvo crianças com até seis anos de idade, freqüentadoras de instituições de educação infantil, nos arredores de Piracicaba. São elegíveis as instituições que não tenham profissional de Fisioterapia ou Educação Física. Todas as crianças envolvidas com as instituições poderão ser participantes, salvo as exceções clínicas justificadas, em que as atividades físicas sejam contra-indicadas. Considerando a limitação do próprio projeto/pesquisadores em assistir, um grande número de creches e crianças, este projeto se limita à atenção de crianças matriculadas em duas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI Eldorado e EMEI Cecap). Na busca dos objetivos propostos esse projeto se desenvolve em considerando ações voltadas à avaliação (avaliação neuromotora de bebês, do desenvolvimento Motor das crianças entre 03 e 05 anos, do crescimento físico e avaliação sistêmica) e a intervenção com as crianças (para crianças até dois anos -protocolo de estimulação motora voltado às crianças e à orientação dos profissionais diretamente ligados aos bebês; e para crianças acima de dois anos é desenvolvido um programa de Educação Física).

4. Resultados

Os resultados apresentados procedem de diferentes ações realizadas durante um ano de projeto e que trazem informações preciosas quanto à condição de crescimento/desenvolvimento nas instituições de educação infantil e no direcionamento de ações de intervenção. Serão apresentados em forma de 02 estudos. Estudo 1 – Avaliação do desempenho neuromotor de crianças no 1º e 2º anos de vida, freqüentadoras de duas creches de Piracicaba Objetivo: observar o nível de desenvolvimento das crianças no 1º e 2º anos de vida, freqüentadoras de duas creches municipais. Método: estudo seccional onde no 1º

semestre do projeto foram avaliadas 54 crianças utilizando a escala Peabody Developmental Motor Scale-2 (PDMS-2) (FOLIO; FEWELL, 2000) (29 do Berçário1 e 25 do Berçário2). A PDMS-2 classifica o desempenho da criança considerando o Quociente Motor Axial (QMA) (média=100 e DP=15) em: muito superior (QMA entre 131-165), superior (QMA entre 121-130), acima da média (QMA entre 111-120), na média (QMA entre 90-110), abaixo da média (QMA entre 80-89), pobre (QMA entre 70-79) e muito pobre (QMA entre 35-69). No 2º semestre do projeto foram avaliadas 23 crianças ingressantes no Berçário 1 (11 da EMEI Eldorado e 12 da EMEI Cecap) utilizando a escala Alberta Infant Motor Scale (AIMS) (PIPPER; DARRAH, 1994). A AIMS classifica o desempenho em uma curva de percentil que varia entre 5% e 90%. Resultados: das 54 crianças avaliadas inicialmente no projeto, 29 eram do Berçário1 e 25 do Berçário 2. No Berçário 1 foram identificadas: 6,9% com desempenho acima da média; 75,8% com desempenho na média; 10,34% abaixo da média; 3,45% desempenho pobre e 3,45% muito pobre. Nas turmas de Berçário 2 foram identificadas: 4% com desempenho superior; 24% com desempenho acima da média; 48% com desempenho na média; 24% abaixo da média. A avaliação do desempenho motor dos 23 bebês ingressantes no Berçário1 no início de 2007 foi bastante alarmante: 21,74% crianças tiveram desempenho abaixo do percentil 5; 17,39% no percentil 5; 13% no percentil 10%; 17,39% no percentil 25 e apenas 30,47% no percentil 50 ou acima. Considerando o percentil 25 como ponto de corte tem-se 52% de crianças com desempenho motor que merece atenção ou aquém do esperado sendo 21,74% dessas abaixo do percentil 5. Submetidas a uma avaliação mais detalhada com a PDMS-2 têm-se os seguintes resultados: 3,7% com desempenho acima da média; 63% com desempenho na média; 26% abaixo da média; 3,7% desempenho pobre e 3,7% muito pobre. Em outras palavras, utilizando um instrumento mais sensível, ainda assim têm-se 33,4% das crianças ingressantes nas duas creches estudadas com desempenho motor que merece atenção ou aquém do esperado (7,4% com desempenho pobre ou muito pobre). Os resultados mostram que em todas as turmas avaliadas foram identificadas crianças com desempenho motor que merece atenção. Desta forma considera-se que estratégias de intervenção voltadas a oferecer oportunidades para o adequado desenvolvimento motor, como as propostas neste trabalho, são pertinentes.

Estudo 2 – Avaliação antropométrica e nutricional em crianças com até cinco anos de idade, matriculadas nas EMElS Eldorado e Cecap no 1º semestre de 2007. Introdução: As medidas antropométrica e avaliação do estado nutricional são considerados parâmetros importantes na avaliação das condições de saúde durante a infância. Bouchard (2003) adverte que uma das principais causas dos distúrbios no desenvolvimento é a alteração nutricional, evidenciada nas situações de subnutrição e obesidade. Objetivo: avaliar as condições de crescimento físico de um grupo de crianças regularmente matriculadas no ensino infantil municipal. Método: estudo exploratório e seccional, envolvendo 155 crianças (75 meninas e 80 meninos) com idade entre 01 ano e 07 meses e 05 anos e 11, matriculadas em duas instituições municipais de ensino infantil em Piracicaba-SP. As medidas antropométricas coletadas para análise do perfil de crescimento de acordo com as normas pré-estabelecidas pelo Centro Nacional de Estatística em Saúde (NCHS) foram: peso, estatura, perímetro cefálico, perímetro tricípital e dobras cutâneas tricípital e subescapular. A avaliação do estado nutricional em relação à medida de peso para estatura (P/E) utilizou a classificação em níveis de desnutrição até obesidade (atual, pregresso, crônico, eutrófico, sobrepeso, obeso e grande obeso), de acordo com as referências do NCHS critérios de Walterlow (1983). Resultados do grupo de meninas: na medida de peso, 05 meninas abaixo do esperado, 63 dentro, e 07 acima. Na estatura, pode-se identificar 11 abaixo dos índices, 56 dentro, e 08 acima. Quanto ao perímetro cefálico, 18 abaixo do esperado, 43 dentro e 14 acima. Nos índices de circunferência do braço, 01 estava abaixo, 63 dentro e 12 acima do esperado. Na medida de dobra tricípital, 04 meninas estão abaixo do esperado, 67 dentro e 04 acima. Quanto à medida de dobra subescapular, 03 meninas estão abaixo, 68 dentro e 04 acima do esperado. Quanto à distribuição das meninas de acordo com a avaliação nutricional tem-se, 05 meninas em estado de desnutrição atual, 16 em desnutrição pregressa, 41 eutróficas, 06 apresentam sobrepeso, 06 classificadas como obesas e 01 grande obesa. Resultados do grupo de meninos: na medida de peso, 01 menino se encontra abaixo do esperado, 67 dentro e 12 acima do esperado para a idade. Na estatura observa-se 08 crianças abaixo dos índices, 66 dentro e 06 acima. Quanto ao perímetro cefálico, identificamos o índice alarmante de 22 crianças abaixo do esperado, 12 acima e 46 dentro do esperado. A circunferência de braço revela 01 criança abaixo do esperado, 14 acima e 65 dentro dos índices. Os números apresentados de dobra tricípital, demonstram 05 meninos abaixo, 05 acima e 70 dentro do esperado. Quanto à dobra subescapular, 02 estão abaixo, 08 acima e 70 dentro dos índices. Quanto à distribuição dos meninos de acordo com a avaliação nutricional

tem-se, 12 em desnutrição pregressa, 01 em desnutrição atual, 51 eutróficos, 06 com sobrepeso, 07 em obesidade e 02 grandes obesos.

5. Considerações Finais

Tendo em vista que, as instituições de educação infantil têm como objetivo a promoção do desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos, complementando ações da família e da comunidade (BRASIL, 1996), os resultados aqui apresentados são bastante preocupantes, tanto para o desempenho motor dos bebês quanto para avaliação antropométrica e nutricional. Reforçam a necessidade de ações voltadas a promoção do desenvolvimento infantil, que previnam ou minimizem condições de desvantagem ou risco, como as identificadas nesses estudos.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, L. S, A cognição social e a construção da relação educador - bebê na creche. Ciências & Cognição, vol. 07: p. 42-48, 2006. Disponível em: <<http://www.cienciascognicao.org>>
- BARTOLO, D. ; DE MARCO, Ademir. As interferências ambientais durante a evolução motora do andar independente. In VENÂNCIO, S.; AUGUSTO, D. I. L. S. (org). Pedagogia do movimento. Coletânea de Textos. Campinas: Unicamp-FEF/DEM, 2002. ISBN 85.901705/3.
- BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. Barueri: Manole, 2003. Trad. Dulce Marinho.
- BRASIL, 1996. Lei 9.394. Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 20.1.1996. São Paulo: Abrelivros, 1998b.
- FOLIO, R.; FEWELL, R. Peabody Developmental Motor Scales. San Antonio: The Psychological Corporation; 2000.
- PIPER, M.C, DARRAH, J. Motor assessment of the developing infant. Philadelphia: Saunders Company; 1994.